



# Cogitare Enfermagem

ARTIGO ORIGINAL

## FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E OCUPACIONAIS ASSOCIADOS AOS RECURSOS DE BEM-ESTAR NO PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA

Márcio Souza dos Santos<sup>1</sup>, Paloma de Souza Cavalcante Pissinati<sup>2</sup>, Mariana Angela Rossaneis<sup>3</sup>, Raquel Gvozdz Costa<sup>4</sup>, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar os fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à adoção de recursos de bem-estar no planejamento da aposentadoria.

**Método:** pesquisa transversal, exploratória, de abordagem quantitativa, realizada entre maio e novembro de 2018, com dados secundários coletados nas respostas ao Inventário de Recursos para a Aposentadoria (IRA), inserido no web software "Aposentar-se com Saúde". Utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences versão 20.0 para análise estatística descritiva e inferencial.

**Resultados:** a adoção dos recursos de bem-estar no planejamento da aposentadoria esteve associada positivamente aos aspectos físico, social, emocional, cognitivo e motivacional e ao global. As variáveis sexo, titulação, religião, renda familiar e estar empregado representaram menor adoção de recursos de bem-estar.

**Conclusão:** os resultados fundamentam o processo de trabalho do enfermeiro, ao contribuir para o direcionamento das ações de promoção à saúde do trabalhador e para a necessidade de planejamento para a adaptação à aposentadoria.


**DESCRITORES:** Tecnologia da Informação; Envelhecimento; Aposentadoria; Saúde do Trabalhador; Envelhecimento Saudável.


### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Santos MS dos, Pissinati P de SC, Rossaneis MA, Costa RG, Haddad M do CFL. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos recursos de bem estar no planejamento da aposentadoria. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em "[colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano](#)"]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70276>.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Residente de Enfermagem em Gerência dos Serviços de Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

<sup>3</sup>Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

## **SOCIODEMOGRAPHIC AND OCCUPATIONAL FACTORS ASSOCIATED WITH WELL-BEING RESOURCES IN RETIREMENT PLANNING**

### **ABSTRACT**

*Objective:* To analyze the sociodemographic and occupational factors associated with the adoption of well-being resources in retirement planning.

*Method:* A cross-sectional, exploratory, and quantitative research carried out between May and November 2018, with secondary data collected in the answers to the Retirement Resources Inventory (Inventário de Recursos para a Aposentadoria, IRA), within the "Aposentar-se com Saúde" ("Retiring with Health") web software. The Statistical Package for Social Sciences, version 20.0, was used for descriptive and inferential statistical analysis.

*Results:* The adoption of well-being resources in retirement planning was positively associated with the physical, social, emotional, cognitive, motivational, and global aspects. The gender, degree, religion, family income, and being employed variables represented lower adoption of well-being resources.

*Conclusion:* The results support the nurse's work process, by contributing to targeting actions to promote workers' health and the need for planning to adapt to retirement.

**DESCRIPTORS:** Information Technology; Aging; Retirement; Worker's Health; Healthy Aging.

## **FACTORES SOCIODEMOGRÁFICOS Y OCUPACIONALES ASOCIADOS A LOS RECURSOS DE BIENESTAR AL PLANIFICAR LA JUBILACIÓN**

### **RESUMEN:**

*Objetivo:* analizar los factores sociodemográficos y ocupacionales asociados a la adopción de recursos de bienestar al planificar la jubilación.

*Método:* investigación transversal, exploratoria y con enfoque cuantitativo, realizada entre mayo y noviembre de 2018 con datos secundarios recolectados de las respuestas al Inventario de Recursos para la Jubilación (Inventário de Recursos para a Aposentadoria, IRA), incluido en el software web "Aposentar-se com Saúde" ("Jubilarse con Salud"). Se utilizó la versión 20.0 del programa Statistical Package for Social Sciences para los análisis descriptivo e inferencial.

*Resultados:* la adopción de los recursos de bienestar al planificar la jubilación estuvieron relacionados de manera positiva con los siguientes aspectos; físico, social, emocional, cognitivo y motivacional, además de con el aspecto global. Las variables sexo, título, religión, ingresos familiares, y tener empleo representaron una menor adopción de recursos de bienestar.

*Conclusión:* los resultados fundamenta el proceso de trabajo del profesional de enfermería, ya que contribuyen a direccionar las acciones de promoción de la salud del trabajador y la necesidad de planificar para adaptarse a la jubilación.

**DESCRIPTORES:** Tecnología de la Información; Envejecimiento; Jubilación; Salud del Trabajador; Envejecimiento Saludable.

## INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, identificou-se uma alteração importante quanto à demografia mundial: a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade populacionais. Acompanhando o aumento da proporção de pessoas em envelhecimento<sup>(1)</sup>, também houve alterações nas leis trabalhistas e no setor previdenciário<sup>(2)</sup>. Observa-se que as reformas no processo de aposentadoria impactam diretamente nos trabalhadores, por adiar a aposentadoria, com repercussões psíquicas e emocionais importantes<sup>(3)</sup>.

Nota-se que, ao envelhecer, os trabalhadores se deparam com mudanças importantes em suas vidas, entre as quais destaca-se o desligamento das atividades laborativas, que vem acompanhado de incertezas por não ter realizado um planejamento para a aposentadoria<sup>(4,5)</sup>.

Nesta fase da vida, o trabalhador se depara com aspectos positivos e negativos que influenciam diretamente na decisão de se aposentar. O trabalho é tido como uma atividade que dignifica o homem, portanto, a adaptação a essa nova fase dependerá da sua resiliência frente aos aspectos negativos<sup>(4,6)</sup>. Já no que diz respeito aos aspectos positivos, está o sentimento de dever cumprido e merecido descanso. Também existe a oportunidade de reconhecer que o tempo, antes despendido para o trabalho, agora poderá ser utilizado para uma atividade que lhe dê sensação de prazer<sup>(4)</sup>.

Considerando o tempo em que o trabalhador desenvolve suas atividades laborativas, ressalta-se a importância das instituições promoverem ações que garantam os aspectos de bem-estar, uma vez que estes estão diretamente relacionados à satisfação, envolvimento e comprometimento no trabalho, pois verifica-se que os aspectos pessoais e acadêmicos podem interferir diretamente no bem-estar do profissional<sup>(7)</sup>.

Diante deste contexto, destaca-se a importância da realização de um preparo para a aposentadoria, quando o trabalhador terá a oportunidade de discutir antecipadamente sobre as dimensões que perpassam o processo de aposentar-se<sup>(7-9)</sup>. Portanto, faz-se necessário investigar o preparo dos trabalhadores para a aposentadoria e as características que influenciam a adoção de recursos de bem-estar nesse processo.

Assim, este estudo tem por objetivo analisar os fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à adoção de recursos de bem-estar no planejamento da aposentadoria.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e quantitativa, realizada a partir de dados secundários coletados por meio das respostas ao Inventário de Recursos para a Aposentadoria (IRA) no *web software* "Aposentar-se com Saúde"<sup>(10)</sup>, disponível na rede de internet, com acesso livre a todos os usuários.

O *web software* foi desenvolvido como parte de uma tese de doutorado, com o objetivo de apoiar os trabalhadores no planejamento para a aposentadoria. Além da disponibilização na rede de internet por meio do link de acesso divulgado em reportagens e mídias sociais, como estratégia para ampliar o alcance à população, o mesmo também foi inserido no Portal do Servidor de uma universidade pública brasileira, no qual incluiu-se um ícone na tela inicial de acesso do trabalhador direcionando-o ao *web software*, sendo registrados acessos tanto a nível nacional quanto internacional<sup>(11)</sup>.

Dentre as ferramentas, disponibiliza como ação central a possibilidade para que o usuário responda às questões de caracterização sociodemográfica, ocupacional e ao IRA<sup>(12)</sup>, logo após a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, inserido na

tela do dispositivo utilizado pelo participante da pesquisa. Após o preenchimento, o termo foi encaminhado ao usuário via e-mail.

A população de estudo compreendeu todos os trabalhadores que acessaram o *web software*, independente do local de trabalho/atuação ou idade, e que responderam a todas as questões do instrumento de caracterização sociodemográfica e ocupacional, bem como ao IRA. Foram excluídos aqueles que não responderam a todas as questões dos instrumentos.

O período da coleta de dados ocorreu desde a implantação do *web software* em maio até novembro de 2018. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 250 pessoas que responderam ao IRA, constituindo a população deste estudo.

Todos aqueles que o acessaram até o final e responderam ao IRA identificaram um dos quatro aspectos que precisavam desenvolver para preparar para se aposentar (físico; financeiro; social; ou emocional, cognitivo e motivacional), além de ter a oportunidade de buscar informações, por meio de consulta em materiais de apoio disponíveis em uma aba no próprio *web software*.

O IRA é um instrumento traduzido e validado para a língua portuguesa, composto por 30 itens, cujo objetivo é medir de forma abrangente os recursos relacionados ao bem-estar na aposentadoria. É dividido em quatro tipos de recurso (RT), sendo que o RT1 diz respeito aos aspectos físicos; RT2 ao financeiro; RT3 ao social; e RT4 ao emocional, cognitivo e motivacional. O RT global diz respeito a todas as perguntas, permitindo uma avaliação geral de todas as variáveis<sup>(12)</sup>.

No IRA, foi utilizada a escala Likert que consistiu em uma variação de 1 a 5, na qual quanto maior a pontuação, melhor a avaliação daquele item de bem-estar da aposentadoria, exceto para questões com pontuação inversa. Dentre as questões contempladas no IRA, estão: como consideram sua saúde em geral; possuem interesse para realizar atividades diárias ou atividades de interesse; possui amigos com os quais mantém contato frequente; recebe apoio emocional de outras pessoas, entre outras<sup>(12)</sup>.

Para a análise estatística, procedeu-se a recategorização da escala Likert de cinco para dois pontos. Assim, dicotomizada em 01, que englobou as pontuações de 1 a 3 pontos, e 02, de 4 a 5 pontos. O instrumento apresenta questões com pontuação inversa, que foram alteradas de modo a permitir a análise e não interferir no resultado.

O instrumento de caracterização sociodemográfica e ocupacional incluiu as variáveis: idade, sexo, cor da pele, número de filhos, situação conjugal, religião, renda individual e familiar, profissão, títulos, se está empregado, tempo de trabalho, jornada de trabalho, turno de trabalho, realização de hora extra, quantidade de hora extra, emprego concomitante, função exercida, se está estudando, curso e horário do curso.

Para a análise dos dados, realizou-se o download das respostas dos usuários a partir do banco formado na área de acesso administrativo do *web software* Aposentar-se com Saúde. O arquivo em Excel® foi exportado para o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 para codificação das variáveis, análise estatística descritiva e inferencial.

Primeiramente, procedeu-se à análise descritiva dos dados mediante distribuição de frequências absolutas e relativas, bem como tendência central (mediana) das variáveis sociodemográficas e ocupacionais.

As associações entre os RT's do IRA e as variáveis sociodemográficas e ocupacionais foram verificadas por meio da Razão de Prevalência (RP). Utilizou-se o teste de Qui-Quadrado, com nível de significância  $<0,5$ , para identificar diferenças entre as variáveis independentes e os RT (variáveis dependentes).

Em seguida, procedeu-se a construção do modelo de regressão de Poisson, no

qual foram incluídas as variáveis com valor de probabilidade  $p < 0,20$  na análise bivariada. As variáveis sexo e idade foram mantidas em todos os modelos, independentemente da significância estatística, devido à importância desses fatores no processo de planejamento para a aposentadoria. No modelo final, foram consideradas aquelas com um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) e um intervalo de 95% de confiança (IC 95%).

O estudo respeitou os preceitos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, conforme parecer nº 1.543.255/2016.

## RESULTADOS

Das 250 pessoas que responderam ao IRA de maio a novembro de 2018, 173 (69,20%) eram mulheres. A idade variou entre 22 e 71 anos, com mediana de 54 anos. Em relação à situação conjugal, 169 (67,60%) possuíam parceiro. O número de filhos variou de zero a seis, com mediana de dois filhos por participante. Quanto à cor da pele, 200 (80%) declararam ser brancos e 47 (18,80%) negros. Já sobre a religião, 216 (86,40%) declararam ter uma crença. Quanto à escolaridade, todos os participantes declararam possuir o ensino superior completo, 34 (13,60%) relataram estar estudando, 240 (96%) estavam empregados e 92 (38,33%) realizavam hora extra. A área de trabalho de administração foi a que predominou com 90 (36%) participantes.

Mediante a realização do cálculo de razão de prevalência, as variáveis de idade, sexo, cor da pele, religião, número de filhos, renda individual, renda familiar, jornada de trabalho, hora extra, quantidade de hora extra, estar empregado, tempo empregado, emprego concomitante, profissão, função, estar estudando, curso frequentado, horário e tipo do curso, apresentaram valor de  $p$  menor que 0,20 sendo incluídas no modelo de regressão de Poisson.

Tabela 1 – Fatores associados à adoção de recursos de bem-estar no planejamento da aposentadoria, Londrina, Paraná, Brasil, 2019 (continua)

Domínio	Variável	N	%	RP (IC 95%)	Valor de p
RT2 – Aspecto Financeiro	Sexo				
	Feminino	173	69,2	1	
	Masculino	77	30,8	0,941 (0,895 - 0,989)	0,017*
	Título				
	Mestrado/Doutorado	63	25,2	1	
	Pós-doutorado	38	15,2	1	
	Graduação/Especialização	149	59,6	0,927 (0,863 - 0,996)	0,038*
	Quantidade hora extra				
> 10 horas/mês	72	28,2	1		
0 - 9 horas/mês	178	71,2	1,130 (1,016 - 1,258)	0,024*	
RT3 - Aspecto Social	Sexo				
	Feminino	173	69,2	1	
	Masculino	77	30,8	0,941 (0,890 - 0,995)	0,031*

	Religião				
	Não	34	13,6	1	
	Sim	216	86,4	0,934 (0,874 – 0,999)	0,048*
	Renda familiar				
	> 11 salário mínimo	131	48,4	1	
	0 a 10 salário mínimo	129	51,6	0,882 (0,824 – 0,945)	0,000*
RT4 – Aspecto Emocional, Cognitivo e Motivacional	Empregado				
	Não	10	4	1	
	Sim	240	96	0,903 (0,826 – 0,987)	0,025*
RT Global	Idade				
	< 55 anos	135	54	1	
	> 54 anos	115	46	1,033 (1,002 – 1,064)	0,038*
	Renda familiar				
	> 11 salário mínimo	101	40,4	1	
	0 a 10 salário mínimo	149	59,6	0,938 (0,897 – 0,982)	0,006*

Fonte: O autor, 2019. \* Valor de p <0,05.

Conforme apresentado na Tabela 1, identificou-se que o sexo masculino apresentou-se estatisticamente associado a menor predomínio de reflexão sobre o planejamento financeiro (RP=0,94/IC95%=0,89-0,99), inclusive quanto aos fatores sociais relacionados à aposentadoria futura (RP=0,94/IC95%=0,890-0,995). Ainda, indivíduos com menor nível educacional (RP=0,92/IC95%=0,86–0,99) apresentaram menor preocupação financeira e aqueles que realizavam horas extras (RP=1,13/IC95%=1,01-1,25) maior preocupação neste mesmo aspecto.

Apresentaram menor predominância aos recursos de bem-estar social na aposentadoria, os indivíduos que possuíam religião (RP=0,93/IC95%=0,87-0,99), renda de até 10 salários mínimos (RP=0,94/IC95%=0,82-0,94) e do sexo masculino (RP=0,88/IC95%=0,89-0,99).

Somente a variável estar empregado esteve associada ao menor envolvimento (RP=0,90 IC95%=0,82-0,98) com questões emocionais, motivacionais e cognitivas que influenciam o bem-estar na aposentadoria.

Ter mais de 54 anos de idade (RP=1,03/IC95%=1,00-1,06) demonstrou maior envolvimento no aspecto global com fatores de bem-estar na aposentadoria, ao contrário de possuir renda de até 10 salários mínimos (RP=0,93/IC95%=0,89-0,98) que apresentou menor engajamento.

## DISCUSSÃO

Estudos realizados em âmbito nacional apontam a importância de se discutir precocemente questões trabalhistas e previdenciárias relacionadas à vida profissional, previdência social e futuro, destacando a necessidade da organização individual, gerenciamento financeiro, contribuições previdenciárias, bem como as contingências que podem ocorrer nesse processo. Assim, quanto mais cedo se discutir sobre este assunto,



maior será a oportunidade de se planejar melhor para o futuro, principalmente no que diz respeito ao aspecto financeiro<sup>(13,14)</sup>.

As dificuldades em se aposentar permeiam alguns aspectos individuais de ordem positivas e negativas, logo, para alguns trabalhadores a dificuldade pode ser maior quando comparada a outros. A relação que a pessoa possui com o trabalho, a trajetória de seu exercício laborativo, suas características pessoais e até mesmo o processo de envelhecer são exemplos de aspectos que interferem diretamente na facilidade ou dificuldade de se aposentar<sup>(15)</sup>.

Evidenciou-se neste estudo que os homens apresentaram menor preocupação no aspecto social quando comparados às mulheres. Este fator implica em uma reflexão pessoal sobre as amizades que o indivíduo possui, suas relações familiares, interesse por atividades de lazer, entre outros<sup>(12)</sup>.

Por mais que os homens possuem maior conhecimento financeiro que mulheres, o presente estudo evidenciou que o sexo feminino teve maior preocupação financeira. Deste modo, pode-se inferir que ter conhecimento sobre finanças não significa estar preocupado com esse fator, mas que quanto maior a educação financeira, idade e renda, melhor é o provento e conseqüentemente se potencializa o preparo para a aposentadoria<sup>(16)</sup>.

Indivíduos com nível de graduação/especialização apresentaram menor preocupação com o aspecto financeiro do que aqueles com maior titulação. O fato de possuir a formação universitária pode contribuir para a maior renda financeira dos graduados, além de proporcionar o desenvolvimento da sociedade e do país. No entanto, destaca-se que a preocupação esteve presente em indivíduos com maior titulação, o que pode ser justificado pela maior idade e a própria preparação em aposentar-se<sup>(17,18)</sup>.

Aqueles que realizavam hora extra apresentaram-se mais reflexivos no que diz respeito ao aspecto financeiro. Indivíduos buscam realizar hora extra para aumentar seus rendimentos no momento presente, mas há uma correlação com seu futuro financeiro e conseqüentemente com o bem-estar que terá em sua aposentadoria. Mesmo que esta prática tenha a possibilidade de causar cansaço, acidente de trabalho e menor descanso, o benefício de realizá-la transcende<sup>(18)</sup>.

Por mais que a religião esteve associada a menor reflexão frente ao aspecto social, estudos apontam a prática religiosa como uma oportunidade da pessoa ser ativa socialmente, dar sentido à vida, ser mais resiliente, além de fazer parte da vida da maioria das pessoas, visto que 86,4% da população deste estudo possuía religião<sup>(19,20)</sup>. O fato de possuir e experienciar a religião implica em viver de acordo com seus preceitos religiosos e comprometimento com a vida, o que potencializa melhor preparo para se aposentar, sendo utilizada como ferramentas de experiência e enfrentamento na vida, sobretudo em situações adversas<sup>(21)</sup>.

Ao se considerar todas as fontes de renda dos membros da casa, além de aumentar a remuneração, propiciar a participação dos membros dentro da estrutura familiar e potencializar a busca pela conscientização financeira, identificou-se que os participantes que possuíam renda familiar de até dez salários mínimos apresentaram menor adoção aos recursos social e global. Desta forma, acredita-se que o planejamento financeiro pode refletir positivamente na preparação para a aposentadoria<sup>(22)</sup>.

A variável estar empregado foi o único fator que esteve associado a menor envolvimento com o aspecto emocional, cognitivo e motivacional, o qual inclui a reflexão sobre os próprios sentimentos e o de pessoas próximas, capacidade de autocontrole, expressar emoções, entre outros<sup>(12)</sup>.

Nesse sentido, o trabalho é considerado uma atividade essencial ao ser humano, tendo atribuído significados que repercutem nas construções de identidade e definição de papéis das pessoas dentro da sociedade<sup>(23)</sup>. A atuação profissional, independente da área de formação, leva os indivíduos a se depararem com situações que potencializam o

controle e a compreensão de suas emoções, bem como o relacionamento interpessoal<sup>(23,24)</sup>.

Os trabalhadores mais velhos tendem a se envolver com os fatores de bem-estar no planejamento para a aposentadoria, uma vez que se aproximam da transição para se aposentar<sup>(25)</sup>. Diante deste fato, os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA) são uma das ferramentas que podem servir de apoio para o bem-estar no planejamento da aposentadoria<sup>(25-27)</sup>.

O rompimento das relações com o trabalho devido à aposentadoria pode ser facilitado quando o trabalhador tem a oportunidade de planejá-lo de modo integral e justificado, para que haja uma articulação individual bem-sucedida e conseqüentemente melhor preparação. Para isso, diferentes estratégias tem sido utilizadas por trabalhadores, como a utilização de softwares, PPA e o próprio uso da literatura com reflexões e ponderações sobre pensamentos, comportamentos, atitudes e metas para a aposentadoria<sup>(11,28-30)</sup>.

Destaca-se como limitação do estudo a dificuldade de encontrar pesquisas que propiciassem maior discussão sobre os resultados encontrados. Assim, sugere-se a realização de novas investigações científicas que reflitam sobre o processo de desligamento laboral, considerando a importância do tema.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, visou-se analisar quais fatores sociodemográficos e ocupacionais estão associados à adoção de recursos de bem-estar no planejamento da aposentadoria, de modo a gerar informações sobre a descrição desses recursos, para fundamentar o enfermeiro na assistência à saúde do trabalhador, bem como o processo de gestão.

Ficou constatado que as variáveis sexo, titulação profissional, realização de hora extra, possuir crença, renda de até 10 salários mínimos, estar empregado e idade estão associadas com os fatores de bem-estar no planejamento da aposentadoria, nos aspectos físico, financeiro, social, e emocional, cognitivo e motivacional.

Ressalta-se que o presente estudo reforça a importância de se conhecer as principais características que possam influenciar o bem-estar e a adaptação do trabalhador ao período de aposentadoria, bem como a necessidade de planejar-se para esta tomada de decisão. Além disso, permite ao enfermeiro, que possui papel central na promoção da saúde do trabalhador e gestão de serviços de saúde, direcionar suas ações para apoiar o indivíduo na compreensão do desligamento laboral como o encerramento de um ciclo e início de um novo marco de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Miranda GMD, Mendes A da CG, Silva ALA da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev bras geriatr gerontol.* [Internet]. 2016 [acesso em 16 jul 2019]; 19(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
2. Bloom DE, Chatterji S, Kowal P, Lloyd-Sherlock P, McKee M, Rechel B. Macroeconomic implications of population ageing and selected policy responses. *The lancet.* [Internet]. 2015 [acesso em 16 jul 2018]; 385(9968) Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61464-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61464-1).
3. Solinge HV, Henkens K. Older workers' emotional reactions to rising retirement age: the case of the netherlands. *Work, Aging Retirement.* [Internet]. 2017 [acesso em 16 jul 2019]; 3(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1093/workar/wax010>.



4. Martins LF, Borges ES. Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. *Interações*. [Internet]. 2017 [acesso em 03 ago 2019]; 18(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i3.1496>.
5. Morrissey SP, Johnson JE. The Retirement Readiness Crisis in healthcare: crisis calls for customized benefits. *J. Econ. Bank.* [Internet]. 2017 [acesso em 26 jul 2019]; 3(3). Disponível em: <https://www.journals.ke-i.org/index.php/econ/article/view/1481/1143>.
6. Staudinger UM, Finkelstein R, Calvo E, Sivaramakrishnan K. A global view on the effects of work on health in later life. *Gerontologist*. [Internet]. 2016 [acesso em 20 jun 2019]; 56(suppl.2). Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnw032>.
7. Coelho FN, Silva A, Moreira MG. Bem estar no trabalho: um estudo com trabalhadores de uma rede cooperativista de trabalho médico. *Rev. Foco* [Internet]. 2017 [acesso em 19 jul 2019]; 10(1). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322928611\\_BEM\\_ESTAR\\_NO\\_TRABALHO\\_um\\_estudo\\_com\\_trabalhadores\\_de\\_uma\\_rede\\_cooperativista\\_de\\_trabalho\\_medico](https://www.researchgate.net/publication/322928611_BEM_ESTAR_NO_TRABALHO_um_estudo_com_trabalhadores_de_uma_rede_cooperativista_de_trabalho_medico).
8. Thakur SS, Jain SC. Retirement planning and social security concept in Indian context. *Int. J. Com. Manag. Res.* [Internet]. 2017 [acesso em 01 out 2018]; 3(2). Disponível em: <http://www.managejournal.com/archives/2017/vol3/issue2/3-1-37>.
9. Mooney A, Earl JK, Mooney CH, Bateman H. Using balanced time perspective to explain well-being and planning in retirement. *Front Psychol.* [Internet]. 2017 [acesso em 01 jul 2019]; 8(1781). Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01781>.
10. Aposentar-se com saúde [Internet]. Pensando em se Aposentar? Clique aqui e descubra se você está preparado, respondendo ao questionário. [Internet]. 2018. [acesso em 17 maio 2018]. Disponível em: <http://www.aposentarsecomsaude.com.br/>.
11. Pissinati P de SC, Évora YDM, Rossaneis MA, Gvozd R, Santos MS dos, Haddad M do CFL. Desenvolvimento de um protótipo de web software de apoio ao planejamento da aposentadoria. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2019 [acesso em 23 ago 2019]; 27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3024.3169>.
12. Gvozd R, Rossaneis MA, Pissinati P de SC, Guirardello E de B, Haddad M do CFL. Adaptação cultural do retirement resources inventory para a cultura brasileira. *Rev. Saúde Pública*. [Internet]. 2019 [acesso em 04 jun 2019]; 53(60). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000863>.
13. Scziminski T de FJ, Arruda MP de, Rosa GA da. Educação previdenciária na educação básica: educar para as incertezas da vida? *Ver. Eletrônica Pesquiseduca*. [Internet]. 2019 [acesso em 15 abr 2020]; 11(24). Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/167/pdf>.
14. França LH de FP, Amorim SM, Souza AP de, Schuabb TC. Autobiografia orientada para avaliar vida, carreira e planejar para a aposentadoria. *Rev. bras. orientac prof.* [Internet]. 2017 [acesso em 15 abr 2020]; 18(2). Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/2030/203055663011/203055663011.pdf>.
15. Fontoura D dos S, Doll J, Oliveira SN de. O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. *Educ. Real.* [Internet]. 2015 [acesso em 04 jun 2019]; 40(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645774>.
16. Gonçalves VN, Ponchio MC. Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. *Rev. Bras. Mark.* [Internet]. 2018 [acesso em 20 ago 2019]; 17(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/remark.v17i4.3789>.
17. Lins JGMG, Duarte GB. O impacto do capital humano sobre a remuneração: uma análise para a região metropolitana do Recife/PE. *Braz. J. of Develop.* [Internet]. 2019 [acesso em 20 ago 2019]; 5(4). Disponível em: <http://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1475/1367>.
18. Felicetti VL, Cabrera AF. Resultados da educação superior: o ProUni em foco. *Avaliação (Campinas)*.

- [Internet]. 2017 [acesso em 20 ago 2019]; 22(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000300016>.
19. Battaus MRB, Monteiro MI. Perfil sociodemográfico e estilo de vida de trabalhadores de uma indústria metalúrgica. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 [acesso em 20 ago 2019]; 66(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100008>.
20. Daza VCA. Qualidade de vida na terceira idade. Ajayu. [Internet]. 2015 [acesso em 20 ago 2019]; 13(2). Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/pdf/rap/v13n2/v13n2a03.pdf>.
21. Silva Júnior EG da, Eulálio M do C, Souto RQ, Santos K de L, Melo RLP de, Lacerda AR. A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos. Ciênc. saúde coletiva. [Internet]. 2019 [acesso em 20 ago 2019]; 24(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.32722016>.
22. Menezes RR, Kameo SY, Valença T dos S, Mocó GAA, Santos JM de J. Qualidade de vida relacionada à saúde e espiritualidade em pessoas com câncer. Rev. bras. cancerol. [Internet]. 2018 [acesso em 20 ago 2019]; 64(1). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.106>.
23. Staduto JR, Nascimento CA do, Souza M de. Ocupações e rendimentos de mulheres e homens nas áreas rurais no nordeste do Brasil: uma análise para primeira década do século XXI. Mundo Agrário [Internet]. 2017 [acesso em 20 ago 2019]; 18(38). Disponível em: <https://doi.org/10.24215/15155994e056>.
24. Juvenal VB da S, Viana DN de M, Vasconcelos TC, Santos J. Trabalho e aposentadoria: percepção de professores em situação de pré-aposentadoria. Rev Eletrônica da Fainor. [Internet]. 2015 [acesso em 03 jun 2019]; 8(1). Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ca01/ccb292e3c61ba97de4de0da00bf2d4022f23.pdf>.
25. Truxillo DM, Cadiz DM, Hammer LB. Supporting the Aging Workforce: a review and recommendations for workplace intervention research. Annu. Rev. Organ. Psychol. Organ. Behav. [Internet]. 2015 [acesso em 20 jun 2019]; 2(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032414-111435>.
26. Oliveira CS de, Silva JMS da. Programa de preparação para aposentadoria-ppa vida ativa. DêCiência em Foco. [Internet]. 2018 [acesso em 03 ago 2019]; 2(1). Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/155/52>.
27. Pazzim TA, Marin A. Programas de preparação para aposentadoria: revisão sistemática da literatura nacional. Rev bras orientac. prof [Internet]. 2016 [acesso em 23 jun 2019]; 17(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902016000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100010).
28. Antunes MH, Soares DHP, Silva N. Orientação para aposentadoria nas organizações: histórico, gestão de pessoas e indicadores para uma possível associação com a gestão do conhecimento. Perspectivas Gestão & Conhecimento. [Internet]. 2015 [acesso em 04 jun 2019]; 5(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19114/13421>.
29. Kartini D, Ibrahim A, Wahiza N, Wahat A. A new pathway towards retirement preparation: integration of holistic life planning. Euro. J. Soc. Sci. Educ. Res. [Internet]. 2014 [acesso em 19 jun 2019]; 5(1). Disponível em: <http://ir.unimas.my/13116/>.
30. França LH de FP, Leite SV, Simões FP, Garcia T, Ataliba P. Análise dos Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) desenvolvidos por instituições públicas brasileiras. Rev. Kairós-Gerontologia. [Internet]. 2019 [acesso em 20 ago 2019]; 22(1). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/42941/28578>.

Recebido: 19/11/2019  
Finalizado: 13/07/2020

**Autor Correspondente:**  
Márcio Souza dos Santos  
Universidade Estadual de Londrina  
R. José Spoladore, 77 - 86038-656 – Londrina, PR, Brasil  
E-mail: marciosouzaopto@hotmail.com

**Contribuição dos autores:**

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - PSCP, MAR

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - RGC

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - MCFLH

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - MSS



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).